



AR - DE - EN - ES - FR - HR - IT - PL - PT - ZH_TW

LEÃO XIV

AUDIÊNCIA GERAL

Praça de São Pedro
Quarta-feira, 29 de abril de 2026
[Multimedia]

Catequese. Viagem apostólica de sua santidade Leão XIV à Argélia, Camarões, Angola e Guiné Equatorial

Prezados irmãos e irmãs, bom dia e bem-vindos!

Hoje desejo falar sobre a [Viagem apostólica](#) que realizei de 13 a 23 de abril, visitando quatro países africanos: Argélia, Camarões, Angola e Guiné Equatorial.

Desde o início do meu pontificado pensei numa viagem à África. Dou graças ao Senhor por me ter concedido realizá-la, como Pastor, para encontrar e encorajar o povo de Deus; e também por a ter vivido como mensagem de paz num momento histórico, marcado por guerras e por graves e frequentes violações do direito internacional. E expresso o meu mais sentido “obrigado” aos Bispos e às Autoridades civis que me receberam e a todos aqueles que colaboraram para a organização.

A Providência quis que a primeira etapa fosse precisamente o país onde se encontram os lugares de Santo Agostinho, ou seja, a Argélia. Assim, vi-me, por um lado, a recomençar pelas raízes da minha identidade espiritual e, por outro, a atravessar e a consolidar pontes muito importantes para o mundo e a Igreja de hoje: a ponte com a época extremamente fecunda dos Padres da Igreja; a ponte com o mundo islâmico; a ponte com o continente africano.

Na Argélia, recebi uma hospitalidade não só respeitosa, mas cordial, e pudemos constatar de perto e mostrar ao mundo que é possível viver juntos como irmãos e irmãs, até de diferentes religiões, quando nos reconhecemos filhos do mesmo Pai misericordioso. Além disso, foi uma ocasião propícia para nos colocarmos na escola de Santo Agostinho: com a sua experiência de vida, os seus escritos e a sua espiritualidade, ele é mestre na busca de Deus e da verdade. Um testemunho hoje mais importante do que nunca para os cristãos e para todas as pessoas.

Nos outros três países que visitei, a população é na sua grande maioria cristã, e por isso mergulhei num clima de festa da fé e de hospitalidade calorosa, favorecido também pelos traços típicos do povo africano. Também eu, como os meus predecessores, experimentei um pouco do que acontecia a Jesus com as multidões da Galileia: Ele via-as sedentas e famintas de justiça, anunciando-lhes: "Bem-aventurados os pobres, bem-aventurados os mansos, bem-aventurados os pacificadores..." e, reconhecendo a sua fé, dizia: "Vós sois o sal da terra e a luz do mundo" (cf. Mt 5, 1-16).

A visita aos Camarões permitiu-me revigorar o apelo ao compromisso conjunto pela reconciliação e a paz, porque também aquele país, infelizmente, está marcado por tensões e violências. Estou feliz por ter visitado Bamenda, na região anglófona, onde incentivei a trabalhar juntos pela paz. Os Camarões são chamados "África em miniatura", em referência à variedade e à riqueza da sua natureza e dos seus recursos, mas podemos entender esta expressão também no sentido de que as grandes necessidades de todo o continente se encontram nos Camarões: a necessidade de uma distribuição equitativa das riquezas; de dar espaço aos jovens, superando a corrupção endémica; de promover o desenvolvimento integral e sustentável, opondo às várias formas de neocolonialismo uma cooperação internacional clarividente. Agradeço à Igreja nos Camarões e a todo o povo camaronês, que me recebeu com tanto amor, e rezo a fim de que o espírito de unidade que se manifestou durante a minha visita se mantenha vivo e guie as escolhas e as ações futuras.

A terceira etapa da Viagem foi Angola, grande país a sul do equador, de tradição cristã plurissecular, ligada à colonização portuguesa. Assim como muitos países africanos, após ter alcançado a independência, Angola atravessou um período convulso, que no seu caso foi ensanguentado por uma longa guerra interna. No cadinho desta história, Deus guiou e purificou a Igreja, convertendo-a cada vez mais ao serviço do Evangelho, da promoção humana, da reconciliação e da paz. Igreja livre para um povo livre! [No Santuário mariano de Mamã Muxima](#) – que significa “Mãe do coração” – senti pulsar o coração do povo angolano. E nos vários encontros vi com alegria tantas religiosas e religiosos de todas as idades, profecia do Reino dos céus no meio do seu povo; vi catequistas que se dedicam inteiramente ao bem das comunidades; vi rostos de idosos esculpido por fadigas e sofrimentos, mas transparentes à alegria do Evangelho; vi mulheres e homens que dançavam ao ritmo de cânticos de louvor ao Senhor ressuscitado, fundamento de uma esperança que resiste às desilusões causadas pelas ideologias e pelas promessas vãs dos poderosos.

Esta esperança exige um compromisso concreto, e a Igreja tem a responsabilidade, com o testemunho e o anúncio intrépido da Palavra de Deus, de reconhecer os direitos de todos e de promover o seu respeito efetivo. Com as Autoridades civis angolanas, mas também com aquelas dos outros países, pude assegurar a vontade da Igreja católica de continuar a dar esta contribuição, em particular nos campos da saúde e da educação.

O último país que visitei foi a Guiné Equatorial, 170 anos depois da primeira evangelização. Com a sabedoria da tradição e a luz de Cristo, o povo guineense atravessou as vicissitudes da sua história e, nos últimos dias, na presença do Papa, renovou com grande entusiasmo a sua vontade de caminhar unido rumo a um futuro de esperança.

Não posso esquecer o que ocorreu [na prisão de Bata, na Guiné Equatorial](#): os presos entoaram a plenos pulmões um cântico de ação de graças a Deus e ao Papa, pedindo para rezar “pelos seus pecados e a sua liberdade”. Nunca tinha visto nada de semelhante! E depois recitaram comigo o “Pai-Nosso” debaixo de uma chuva torrencial. Um sinal genuíno do Reino de Deus! E ainda debaixo da chuva teve início o [grande encontro com a juventude, no estádio de Bata](#). Uma festa de júbilo cristão, com testemunhos comoventes de jovens que encontraram no Evangelho a vereda para um crescimento livre e responsável. Esta festa culminou na celebração eucarística do dia seguinte, que coroou dignamente a visita à Guiné Equatorial e também toda a Viagem apostólica.

Caros irmãos e irmãs, para as populações africanas, a visita do Papa é ocasião para fazer ouvir a sua voz, para manifestar a alegria de ser povo de Deus e a esperança num porvir melhor, de dignidade para cada um e para todos. Estou feliz por lhes ter proporcionado esta possibilidade e, ao mesmo tempo, dou graças ao Senhor pelo que eles me ofereceram, uma riqueza inestimável para o meu coração e o meu ministério.

Saudações:

Uma cordial saudação a todos os peregrinos de língua portuguesa, de modo especial ao grupo do Colégio Laura Vicuña, de Lisboa, e às jovens da Orquestra Chiquinha Gonzaga, do Rio de Janeiro! Na África, encontrei comunidades eclesiais que, cada uma do seu modo, dão testemunho de uma fé viva. Peçamos ao Senhor que reavive a nossa fé onde! Deus vos abençoe!

Resumo da catequese do Santo Padre:

Na catequese de hoje recordamos a recente [Viagem Apostólica a quatro países da África](#). Quis a Divina Providência que o primeiro país fosse a Argélia, que abriga lugares importantes na vida de Santo Agostinho e onde é possível a convivência fraterna entre diferentes religiões. Nos Camarões foi reforçado o [apelo à reconciliação e à paz](#), especialmente [durante a visita à cidade de Bamenda](#). O terceiro país foi Angola, onde se encontra uma Igreja viva, que anuncia corajosamente o Evangelho: [no Santuário de Mamã Muxima](#), que significa Mãe do Coração, sente-se o pulsar do coração angolano. Por fim, na Guiné Equatorial, foi marcante a [visita aos detidos na prisão de Bata](#), seguida pelo [encontro com os jovens, no estádio](#), ambos sob intensa chuva, o que não diminuiu em nada o fervor dos participantes. Agradecemos ao Senhor este grande dom.



A SANTA SÉ

[FAQ](#) [NOTAS LEGAIS](#) [COOKIE POLICY](#) [PRIVACY POLICY](#)